

ASPECTOS CLÍNICOS DE ARCO CORNEANO UNILATERAL EM CÃO ASSOCIADO À CERATOPATIA LIPÍDICA: RELATO DE CASO

Camila Carvalho CIRINO¹; Bruna Luisa Barbireski FÚRIO¹; Maria Eduarda Cesario FLORENCIO¹; Lorena Luiza da Silva SOUZA¹; Mariana da Costa DIAS¹; Naomi CASALE¹; Osmair Alves de Souza JUNIOR²; Geysa Almeida VIANA³.

Palavras-chave: Degeneração corneana; Depósito lipídico; Lesão ocular.

A degeneração corneana compreende alterações associadas a distúrbios metabólicos que promovem o acúmulo de substâncias anormais na córnea. A ceratopatia lipídica em cães tem sido associada a anormalidades lipídicas sistêmicas e caracteriza-se pelo depósito de colesterol, seus ésteres e triglicerídeos no estroma corneano, resultando em opacidade ocular. Também pode ocorrer deposição de cálcio ou a associação de lipídios e cálcio, levando à perda da transparência corneana. Em cães, essa condição relaciona-se frequentemente a alterações sistêmicas, como hipotireoidismo, pancreatite, diabetes mellitus, hiperlipoproteinemia e desequilíbrios nutricionais decorrentes de dietas inadequadas. Clinicamente, as lesões manifestam-se como opacidades branco-acinzentadas ou cristalinas, com bordas bem definidas, podendo ser uni ou bilaterais, simétricas ou não, geralmente de evolução crônica, afetando a córnea nas regiões central ou periférica, sendo essa apresentação conhecida como arco corneano. O diagnóstico e a correção de possíveis distúrbios metabólicos, bem como o ajuste dietético, são fundamentais para evitar a progressão da lesão. Considerando que essa alteração oftálmica é pouco descrita em cães, o presente relato tem como objetivo descrever a ocorrência de arco corneano unilateral em um canino fêmea. Uma cadela sem raça definida, com oito anos de idade e peso de 15 kg, foi atendida em consulta de rotina, apresentando histórico alimentar caracterizado pelo fornecimento de ração de baixa qualidade e oferta eventual de alimentos ricos em carboidratos. Ao exame físico, constatou-se opacidade corneana unilateral em formato de arco no olho direito, com progressão lenta relatada pelo tutor. O exame oftalmológico não evidenciou dor ou prejuízo da acuidade visual. O teste de fluoresceína apresentou resultado negativo, descartando a presença de lesões ulcerativas. A opacidade, de aspecto esbranquiçado e cristalino, bem delimitada, localizava-se na porção lateral da córnea, sem vascularização ou rugosidade. No exame clínico geral, não foram observados sinais sugestivos de enfermidades metabólicas ou endócrinas, e os resultados das dosagens séricas de cálcio, colesterol e triglicerídeos encontravam-se dentro dos valores de referência. Diante dos achados clínicos e laboratoriais, o paciente foi diagnosticado com arco corneano, compatível com ceratopatia lipídica, provavelmente relacionado ao fornecimento prolongado de dieta nutricionalmente inadequada, com elevada proporção de carboidratos. Como conduta, foi prescrita a substituição por ração comercial de qualidade adequada, associada a acompanhamento oftalmológico frequente. A identificação do arco corneano em cães, embora pouco relatada, possui relevância clínica por poder indicar a presença de distúrbios metabólicos e/ou endócrinos, bem como inadequações nutricionais. Dessa forma, reforça-se a importância do acompanhamento oftalmológico, especialmente quando a degeneração causa desconforto ou interfere na visão, além da correção dietética como medida preventiva para a progressão dos depósitos corneanos, visando minimizar impactos visuais e evitar a necessidade de tratamentos mais invasivos, como a ceratectomia, nos casos de lesões corneanas profundas.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop. Email para correspondência: camilacarvalhocirino1@gmail.com

² Médico veterinário na área de clínica médica de cães e gatos.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.